

O ORÁCULO DE AMÓS 4:4-13 E A IMINÊNCIA DO JUÍZO: UMA ANÁLISE CONTEXTUAL, ESTRUTURAL E TEOLÓGICA

Ezinaldo Ubirajara Pereira¹

Resumo

O texto de Amós 4:4-13 constitui-se de um anúncio profético contra o reino do norte, a nação de Israel. Nesse anúncio, Amós condena a hipocrisia da nação por praticarem atos pecaminosos atrelados a uma falsa piedade religiosa, o que, juntamente com outros pecados, traria um juízo punitivo por meio da invasão assíria. No entanto, como forma de advertência, cinco lembretes de punição que caíram sobre a nação são transmitidos em Am 4:6-11, os quais são usados como alertas ao povo de sua condição pecaminosa, e de convite à possibilidade de perdão diante do desejo do SENHOR de que a nação se convertesse, voltando-se a ele. A resposta de Israel ao apelo divino foi negativa, restando ter que enfrentar a referida punição. É destacável no texto a misericórdia com que Deus aplicou cada juízo enviado, pois, em cada um, seu intuito era que a nação se arrependesse, sendo condicionada à conversão, e fosse perdoada, tendo, inclusive, seu castigo sendo cancelado.

Palavras-chaves: Amós; juízo; oráculo; conversão; punitivo.

Editor Científico: **Rodrigo Follis e Flavio Prestes Neto**

Organização Comitê Científico

Double Blind Review pelo SEER/OJS

Received: 12/12/2024

Approved: 07/02/2025

Como citar: PEREIRA, E. U. O oráculo de Amós 4:4-13 e a iminência do juízo: uma análise contextual, estrutural e teológica. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 19, n. 1, p. 01-20, e1670, 2024. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v19.n1.p1670>.

¹ Doutorando em teologia pela Universidad Adventista del Plata - UAP, (Argentina). Professor de Antigo Testamento no curso de teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP/EC, São Paulo, (Brasil). Email: ezinaldopereira@gmail.com.



THE ORACLE OF AMOS 4:4-13 AND THE IMMINENCE OF JUDGMENT: A CONTEXTUAL, STRUCTURAL, AND THEOLOGICAL ANALYSIS

Abstract

The text of Amos 4:4-13 constitutes a prophetic pronouncement against the northern kingdom, the nation of Israel. In this proclamation, Amos condemns the nation's hypocrisy for engaging in sinful practices associated with a false religious piety, which, along with other transgressions, would bring punitive judgment through the Assyrian invasion. However, as a warning, five reminders of past punishments that had befallen the nation are conveyed in Amos 4:6-11. These serve as alerts to the people regarding their sinful condition and as an invitation to the possibility of forgiveness, given the LORD's desire for the nation to turn back to Him in repentance. Israel's response to the divine appeal was negative, leaving them to face the announced punishment. Notably, the text underscores the mercy with which God administered each judgment, as His intention in every instance was to lead the nation to repentance. This repentance, in turn, would result in their forgiveness and the annulment of their punishment.

Keywords: Amos; judgment; oracle; conversion; punitive.

El Oráculo de Amós 4:4-13 y la Inminencia del Juicio: un Análisis Contextual, Estructural y Teológico

Resumen

El texto de Amós 4:4-13 constituye un pronunciamiento profético contra el reino del norte, la nación de Israel. En esta proclamación, Amós condena la hipocresía de la nación por participar en prácticas pecaminosas asociadas con una falsa piedad religiosa, lo que, junto con otras transgresiones, traería un juicio punitivo a través de la invasión asiria. No obstante, como advertencia, en Amós 4:6-11 se presentan cinco recordatorios de castigos previos que habían caído sobre la nación. Estos sirven como alertas al pueblo sobre su condición pecaminosa y como una invitación a la posibilidad del perdón, dado el deseo del SEÑOR de que la nación se volviera a Él en arrepentimiento. La respuesta de Israel al llamado divino fue negativa, lo que les llevó a enfrentar el castigo anunciado. Cabe destacar la misericordia con la que Dios aplicó cada juicio, pues en cada caso Su intención era que la nación se arrepintiera. Este arrepentimiento, a su vez, resultaría en su perdón y en la anulación de su castigo.

Palabras clave: Amos; judgment; Oracle; conversión; punitive.



INTRODUÇÃO

As mensagens proféticas são denominadas como “oráculos proféticos”, sendo estes distinguidos entre “oráculos de salvação” ou “oráculos punitivos” (Köstenberger; Patterson, 2015, p. 303-309, 336, 338; Brand; Draper; England, 2003; Carpenter; Comfort, 2000). Os oráculos de salvação são caracterizados por mensagens que contêm promessas de salvação e restauração para os destinatários. Já os oráculos de condenação apresentam advertências e/ou reprovações contra o pecado, trazendo ameaças punitivas contra os transgressores (Köstenberger; Patterson, 2015, p. 309). No entanto, esses pronunciamentos punitivos também podiam conter elementos salvíficos, pois vinham mesclados com a possibilidade de perdão, desde que os destinatários respondessem em atitude de arrependimento e conversão (Moskala, 2017, p. 25).

O profeta Amós apresentou cinco juízos de natureza punitiva que assolaram a nação de Israel e que, em conjunto, tinham o mesmo objetivo: reconduzir Israel à conversão (Am 4:5-11). Essa ênfase é vista na repetição quádrupla da frase: “contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR” (Am 4:6, 8, 9, 10, 11). A análise desses textos, no presente artigo, objetiva responder às seguintes perguntas: como o tema do juízo punitivo em Amós é mesclado com o apelo para o arrependimento? O que a estrutura do texto revela sobre a iminência do juízo punitivo e a necessidade do arrependimento?

Como metodologia, será priorizada a leitura do texto de Amós, levando em conta seu contexto histórico, textual e linguístico, e tendo como base o Texto Massorético da versão *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, como também fontes bibliográficas que contribuam para a compreensão contextual e teológica do texto em questão.

ANÁLISE CONTEXTUAL

Esta seção trabalha o contexto histórico e teológico de Amós, com o objetivo de compreender em que período ele exerceu o seu ministério profético, como vivia a sociedade israelita daquela época, bem como identificar o público-alvo da profecia. No aspecto teológico, objetiva-se verificar quais temas foram tratados no livro e como se correspondem com a perícopes de Am 4:4-13.



O CONTEXTO HISTÓRICO DE AMÓS

Conforme a introdução do seu livro, Amós profetizou “nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto” (Am 1:1). Correlacionando as informações dos reis mencionados e do abalo sísmico registrado, é possível afirmar que Amós viveu no 8º século a.C., exercendo o seu ministério entre os anos 767 e 753 a.C. (Dorneles, 2012, p. 1053; Smith, 1994, p. 17, 48; Paul, 1991, p. 1; Andersen; Freedman, 1989, p. 18)².

A menção desses reis permite também localizar o ministério de Amós num período em que a nação de Israel já havia sido dividida. Essa divisão ocorreu tanto em decorrência da má administração do rei Roboão, como também foi uma consequência da apostasia e pecados de seu pai, o rei Salomão, tendo sido já profetizada (I Rs 11:26-12:20) (Merrill, 2015, p. 339-343). O território que ficou conhecido como “reino do norte”, contendo 10 tribos, permaneceu com o nome de “Israel”, cuja capital era “Samaria” (Mendonça, 2015). Já o território do “reino do sul”, contendo duas tribos, adotou o nome da tribo principal e mais representativa, isto é, “Judá”, cuja capital era “Jerusalém” (Malzoni, 2022).

O “rei Uzias, rei de Judá”, citado em Am 1:1, reinou desde 792 até 740 (Walton; Mattheus; Chavalas, 2018, p. 581) e “Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel”, reinou desde 783 até 743 (Rossi; Orcesi, 2023). O texto informa que Amós exerceu o seu ministério profético “nos dias” desses dois reis, quer dizer, entre os anos 792 e 740.

A fim de ser mais preciso na identificação do período, o registro informa que seu ministério ocorreu “dois anos antes do terremoto” (Am 1:1). A datação desse abalo sísmico ainda é motivo de discussão na literatura especializada sobre o livro de Amós (Smith; Page, 1995, p. 23; Finley, 2003, p. 99; Wolff, 1977, p. 89), mas acredita-se que o texto de Zacarias 14:5 faça uma referência ao mesmo terremoto mencionado por Amós (Boda, 2023, p. 461; Baldwin, 1972, p. 216). Sendo esse o caso, esse abalo deve ter sido notável naqueles dias, ocupando o registro dos anais históricos da época.

Pesquisas arqueológicas e históricas apontam que houve, sim, um terremoto de grande magnitude nesse período, contribuindo para a datação do livro e do

² Ver também Andíñach (2015, p. 300) e Walton, Mattheus e Chavalas (2018, p. 989).



ministério de Amós “dois anos antes” desse abalo sísmico, como registra o texto (Am 1:1) (Waard; Smalley, 1979, p. 99).

Quanto ao público-alvo das profecias de Amós, é necessário estabelecer a qual dos dois reinos (Israel ou Judá) Amós profetizou. Qual foi o público-alvo de seu ministério, e especificamente, dos oráculos de Am 4:4-13? Amós era oriundo do reino do sul, pois ele se identifica como estando “entre os pastores de Tecoá” (Am 1:1), cidade pastoril de Judá (Strijdom, 1996; Burger, 1992). Além dessa informação, também consta que, quando Amós foi resistido por “Amazias, o sacerdote de Betel”, ele mandou Amós voltar para a terra de Judá e exercer o seu ministério ali, e não em Israel, a fim de não mais atrapalhar os serviços do “santuário do rei e o templo do reino” (Am 7:10-13)³.

Apesar de ser de Judá, Amós foi enviado a proclamar suas profecias tanto ao reino do norte quanto ao reino do sul. No entanto, ao comparar os textos proféticos, observa-se que Israel recebeu maior número de mensagens do que Judá, sendo o foco principal nos oráculos do profeta. Inclusive, o texto de Am 4:4-13 é dirigido, exclusivamente, à nação de Israel, pois as cidades que são mencionadas no contexto localizam-se nessa geografia. Betel e Gilgal eram centros de adoração idólatras, instituídos e promovidos sob o reinado de Jeroboão, rei do norte (1 Rs 12:28-29; Os 4:15; 9:15 e 12:11) (Paul, 1991, p. 138).

O CONTEXTO TEOLÓGICO DE AM 4:4-13

Os dias em que Amós profetizou foram caracterizados por prosperidade para Israel e Judá (Am 3:15; 6:4, 6). No entanto, tal prosperidade fora alcançada ou mantida por práticas pecaminosas de extorsão, violência, opressão e desprezo aos mais necessitados (Am 4:1). A luxúria e a extravagância, alimentadas pelo orgulho, eram expressas em imóveis, mobílias e estilo de vida desenfreado entre o povo. Além disso, o povo cultivava a idolatria, proveniente principalmente de centros idolátricos espalhados pela nação (Am 4:4-5). O povo mantinha uma vida pecaminosa e rebelde,

³ O rei Jeroboão, a fim de rivalizar com a adoração do reino do sul, e para que o povo do reino do norte não fosse a Jerusalém para sacrificar no Templo, fez “dois bezerros de ouro [...] um em Betel e o outro, em Dã” (1 Rs 12:28-29). Além disso, “fez também santuários nos altos e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi” (1 Rs 12:31). Essa prática idólatra foi um dos motivos que fez com que Deus convocasse Amós de sua terra, em Judá, para que fosse até o reino do norte, Israel, a fim de repreender o rei e o povo (Am 7:14-15).



camuflada por um manto de hipocrisia, sustentada pelas atividades regulares do Templo (Lasor; Hubbard; Bush, 2018, p. 264)⁴.

Nesse contexto político e religioso, quando a nação de Israel estava em pecado aberto contra a lei divina, Amós é divinamente comissionado para dirigir mensagens de advertência e apelo à nação, a fim de que esta não sofresse o juízo divino contra o pecado (Am 7:14).

Homem peculiar do campo, Amós conhecia o que era uma vida simples e sem extravagância (Am 7:14-15). Sua visão estava acostumada à beleza natural das cenas campestres. Revelou-se como um profundo conhecedor das Escrituras de seu tempo, de tal maneira que suas mensagens estavam fundamentadas no que o Senhor já havia revelado a outros profetas, tanto contemporâneos quanto os que o haviam precedido (Smith, 2008, p. 21, 53).

No texto sob análise, Am 4:4-13, se encontra uma série de advertências contra Israel. Num primeiro momento, o profeta, com tom de ironia (Harper, 1904, p. 91), denuncia os pecados de idolatria do povo associados à hipocrisia religiosa (Am 4:4-5) (Lasor; Hubbard; Bush, 2018, p. 262) como se estivesse convidando a nação às práticas pecaminosas: “Vinde a Betel e transgredi, a Gilgal, e multiplicai as transgressões” (4:4).

No entanto, percebe-se o sarcasmo do profeta quando, em Gilgal e Betel, o povo é convidado a trazer os “sacrifícios” e devolver os “dízimos” (v. 4) (Hubbard, 1989, p. 164; Andersen; Freedman, 1989, p. 75). Como o povo transgrediria e multiplicaria “as transgressões” com “sacrifícios” de animais e “dízimos”, sendo que estes foram ordenados por Deus no Pentateuco (Lv 1-7 e 27:30-34)? O que ocorre é que o povo estaria trazendo estes sacrifícios e ofertas enquanto mantinha uma vida de pecados, como já havia sido apontado no texto de Amós (2:4-16; 3:13-4:1). Ironicamente, Amós está condenando a hipocrisia!

Ao mesmo tempo em que os israelitas professavam estar adorando a Jeová, eles mesclavam tal adoração com o culto a outras divindades, participando de momentos idólatras promovidos em Betel e Gilgal. Ao terminar o seu convite irônico, que Smith (2008, p. 199) chama de “paródia sarcástica”, Amós realça a atitude

⁴ Ver também Yates (2002, p. 49).



orgulhosa do povo diante desses atos de idolatria e exibicionismo, pedindo que se publicasse tais atos, porque “disso gostais, ó filhos de Israel” (v. 5).

ANÁLISE ESTRUTURAL

No texto escolhido para o presente estudo (Am 4:4-13), são apresentados cinco anúncios de juízos punitivos (4:6-11), organizados em uma progressão crescente de severidade, em que cada julgamento impõe consequências mais graves do que o anterior. Cada anúncio remete às cláusulas de punição da aliança apresentadas em Lv 26 e Dt 28 (Smith, 2008, p. 198; Andersen; Freedman, 1989, p. 435). A linguagem desses oráculos indica que tais juízos já haviam ocorrido à nação de Israel, e que o objetivo de cada um fora conduzir/despertar a nação para o arrependimento de seus pecados (Barco, 2001, p. 132).

ORÁCULOS DE JUÍZOS PUNITIVOS

O texto segue uma estrutura poética e simétrica, podendo ser dividido em partes similares (vs. 6, 7-8, 9, 10, 11), as quais foram construídas de maneira análoga (Möller, 2003, p. 267): primeiramente, o profeta discorre sobre o juízo em si, e, para finalizar, insere a frase “contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR” (לֹא־שִׁבַּתֶּם עָדַי יְהוָה: (Am 4:6, 8-11). Como essa frase é repetida exatamente cinco vezes (4:6, 8, 9, 10, 11), ela serve como um refrão regulador da estrutura, intercalando os anúncios na medida em que avançam em intensidade (Paul, 1991, p. 141). Martin-Achard (1984, p. 35) interpreta essa seção como um “poema, formado de cinco estrofes (vv 6-11), cada qual terminando com o mesmo refrão, concluindo com uma ameaça (v 12)”, como pode ser visto no Quadro 1:

Quadro 1 - Estrutura poética de Amós 4:6-11

Cap. 4	Anúncio do juízo	Frase final
v. 6	“vos deixei de dentes limpos [...] e com falta de pão”.	“contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR” - לֹא־שִׁבַּתֶּם עָדַי יְהוָה:
vs. 7-8	“retive de vós a chuva”.	“contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR” -



		וְלֹא־שָׁבַתְתֶּם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:
v. 9	“Feri-vos com crestamento e a ferrugem [...] devorou-a o gafanhoto”.	“contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR” - וְלֹא־שָׁבַתְתֶּם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:
v. 10	“Enviei a peste contra vós outros”.	“contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR” - וְלֹא־שָׁבַתְתֶּם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:
v. 11	“Subverti alguns dentre vós, como [...] Sodoma e Gomorra”.	“contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR” - וְלֹא־שָׁבַתְתֶּם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:

Fonte: Elaborado a partir de Martin-Achard (1984)

A estrutura acima segue a pontuação massorética do texto, a qual pode ser conferida no Quadro 2 abaixo, usando como modelo o primeiro anúncio (4:6).

Quadro 2 - Exemplo da pontuação massorética no primeiro anúncio

Referência	Texto
Am 4:6	וְגַם־אֲנִי נִתְתִּי לְכֶם נִקְיוֹן שְׁנִימַם בְּכָל־עֲרִיכֶם וַחֲסֹר לְחֶם בְּכָל מְקוֹמֵיכֶם וְלֹא־שָׁבַתְתֶּם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:
Linha A	וְגַם־אֲנִי נִתְתִּי לְכֶם נִקְיוֹן שְׁנִימַם בְּכָל־עֲרִיכֶם וַחֲסֹר לְחֶם בְּכָל מְקוֹמֵיכֶם
Linha B	וְלֹא־שָׁבַתְתֶּם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:

Fonte: Elaborado pelo autor

O texto é dividido em duas linhas, pois o acento *atnach* (־) está localizado na última palavra da linha A (מְקוֹמֵיכֶם), entre as suas duas últimas letras (כֶּם). Esse acento possui função disjuntiva (Tov, 2017, p. 65), o que permite a separação do texto em duas partes, denominadas aqui como “Linha A” e “Linha B” (Ross, 2008, p. 163). A “Linha A” contém toda a informação do oráculo de juízo que foi pronunciado, e a “Linha B” contém o refrão regulador como nota de lamento, no final do oráculo, como pode ser visto no Quadro 3.



Quadro 3 - Divisão de Am 4:6

Linha	Texto original	Tradução
A	וְגַם־אֲנִי נִתְתִּי לְכֶם נִקְיוֹן שִׁנַּיִם בְּכָל־עָרֵיכֶם וְחֶסֶר לֶחֶם בְּכָל מְקוֹמֵיכֶם	E então eu vos dei dentes limpos em todas as vossas cidades e falta de pão em todos vossos lugares.
B	וְלֹא־שָׁבְתֶם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:	E não retornaram para mim, diz o SENHOR

Fonte: Elaborado pelo autor

Os demais anúncios seguem a mesma distribuição divisional (vs 7 - 11), mantendo, na última linha da estrutura, o final do oráculo que expressa o lamento da não conversão do povo. Os Quadros 4 a 8 demonstram o fato para o restante do texto.

Quadro 4 - Divisão de Am 4:7

Linha	Texto original	Tradução
A	וְגַם אֲנֹכִי מְנַעַתִּי מִכֶּם אֶת־הַגֶּשֶׁם בְּעוֹד שְׁלִישָׁה חֳדָשִׁים לְקָצִיר וְהַמְטַרְתִּי עַל־עִיר אַחַת וְעַל־ עִיר אַחַת לֹא אֶמְטֵיר	E então eu retive de vós a chuva em ainda três meses para a ceifa, e fiz chover sobre uma cidade e sobre outra cidade, não fiz chover.
B	חֲלָקָה אַחַת תִּמְטָר וְחֲלָקָה אֲשֶׁר־לֹא־תִמְטֵיר עָלֶיהָ תִּיבֹשׁ:	Em uma parte chovia e uma parte a qual não chovia, secou.

Fonte: Elaborado pelo autor

No versículo 7, a “Linha B” é a continuação do relato do segundo juízo que sobreveio a Israel, diferentemente do que havia sido visto no versículo 6, no qual a “Linha B” já era o conteúdo do final do oráculo. No entanto, a repetição do refrão acontece na “Linha B” do versículo 8, já que o relato desse juízo cobre os dois versículos (vs. 7 e 8), como pode ser visto no Quadro 5.

Quadro 5 - Divisão de Am 4:8

Linha	Texto original	Tradução
A	וְנָעֹו שְׁתַּיִם שְׁלֹשׁ עָרִים אֶל־עִיר אַחַת לִישְׁתּוֹת מַיִם וְלֹא יִשְׂבְּעוּ	Cambalearam duas e três cidades de uma a outra cidade para beberem água e não saciaram.
B	וְלֹא־שָׁבְתֶם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:	E não retornaram para mim, diz o SENHOR

Fonte: Elaborado pelo autor



Quadro 6 - Divisão de Am 4:9

Linha	Texto original	Tradução
A	הִפִּיתִי אֶתְכֶם בְּשֹׁדֶפֶן וּבִיַּרְקוֹן הַרְבֹּת גִּנּוֹתֵיכֶם וְכַרְמֵיכֶם וְתֵאֲנִיכֶם וְזֵיתֵיכֶם יֹאכַל הַגָּזָם	Feri-vos com queimadura e sequidão, e seus muitos jardins, e suas vinhas, e suas figueiras e suas oliveiras, comeu o gafanhoto.
B	וְלֹא־שָׁבַתְּם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:	E não retornaram para mim, diz o SENHOR

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 7 - Divisão de Am 4:10

Linha	Texto original	Tradução
A	שְׁלַחְתִּי בְּכֶם דָּבָר בְּדֶרֶךְ מִצְרַיִם הִרְגֹתִי בְּהָרֵב בְּחֹרֵיכֶם עִם שָׂבִי סוּסֵיכֶם	Eu enviei contra vocês a peste da maneira do Egito, eu matei à espada vossos jovens e vossos cavalos junto em cativoiro.
B	וְלֹא־שָׁבַתְּם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:	E não retornaram para mim, diz o SENHOR

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 8 - Divisão de Am 4:11

Linha	Texto original	Tradução
A	הִפַּכְתִּי בְּכֶם כְּמִהִפֵּכַת אֱלֹהִים אֶת־סֹדֶם וְאַת־ עִמֹרָה וַתִּהְיֶינָה כְּאוֹד מִצָּל מִשְׁרָפָה	Eu derrubei entre vós como Deus derrubou Sodoma e Gomorra e fostes como um tição tirado da fogueira.
B	וְלֹא־שָׁבַתְּם עָדִי נְאֻם־יְהוָה:	E não retornaram para mim, diz o SENHOR

Fonte: Elaborado pelo autor

O posicionamento final do oráculo faz dessa parte uma forma de estribilho, cuja repetição indica o objetivo divino ao enviar os juízos punitivos: a conversão da nação (Finley, 2003, p. 109).

ANÁLISE TEOLÓGICA

Esta seção apresenta uma análise de cada juízo individualmente, examinando as características que os distinguem e a forma como eles se sucedem e intensificam as mazelas sofridas pela nação. Além disso, investiga-se o objetivo primário por trás de cada um desses juízos, considerando suas implicações e possíveis consequências, advindas da resposta da nação a cada um deles.



JUÍZO DE FOME - V. 6

O primeiro anúncio destaca um juízo de fome sobre a nação, pois diz aos israelitas: ficastes com os “dentes limpos em todas as vossas cidades e com falta de pão em todos os vossos lugares” (4:6). Nota-se que as palavras “dentes limpos” da primeira sentença fazem paralelo com “falta de pão”, da segunda, sendo este um exemplo do paralelismo hebraico. Também, a frase “todas as vossas cidades” é paralela a “todos os vossos lugares”, frases que expressam a abrangência do juízo anunciado (Paul, 1991, p. 132). Segue, abaixo, a estrutura do texto de acordo com a sua divisão acentual⁵.

E então eu vos dei - וְגַם־אֲנִי נָתַתִּי לָכֶם
dentes limpos - נִקְיוֹן שֵׁנַיִם
em todas as vossas cidades - בְּכָל־עָרֵיכֶם
e falta de pão - וְחֶסֶר לֶחֶם
em todos os vossos lugares - בְּכָל מְקוֹמֵיכֶם
e não retornaram para mim, diz o SENHOR - וְלֹא־שָׁבַתְּם עָדַי נְאֻם־יְהוָה:

Ao olhar o paralelismo acima, percebe-se que as quatro linhas centrais se intercalam em suas informações, acentuando um cenário devastador e generalizado de fome sobre a nação, sendo esse um dos juízos punitivos que Israel receberia, caso fosse infiel à aliança que o SENHOR havia estabelecido com a nação (Lv 26:26; Dt 28:48) (Betts, 2011, p. 76). A natureza desse paralelismo é do tipo sinônimo-quiástica, na qual as linhas da extremidade indicam a ação do SENHOR em executar o juízo, e as linhas sinonímicas centrais apresentam qual foi essa ação. Essa mesma estrutura também é observada por Harper (1905, p. 70) ao explicar que o movimento do centro do paralelismo para as suas extremidades enfatiza a soberania de Deus na ação do juízo. Diante da infidelidade do povo, Deus fecharia os céus para que não chovesse, resultando em escassez e fome (Dt 28:48; I Rs 8:33-38; 32:24).

⁵ A presente divisão acentual, usada neste artigo para os textos que estão sendo estudados, tem como base o estudo apresentado em Fischer (2013) Ver também Ross (2008, p. 570-572).



JUÍZO DE FALTA DE ÁGUA - VS. 7 - 8

O segundo juízo intensifica o sofrimento causado pelo primeiro, pois além de sofrerem por falta de alimento, esse anúncio diz respeito à falta de chuva (4:7-8), que causaria seca, morte na lavoura (v. 7) e falta de água potável, secando os rios e as fontes, fazendo com que as pessoas andassem de cidade em “cidade para beberem água, mas não se saciaram” (v. 8). Reunindo, sequencialmente, esses dois juízos iniciais, além da fome, agora a lavoura, de onde procederia o alimento, também estaria comprometida por causa da seca, e o desespero por falta de água potável seria generalizado.

Israel possuía uma economia predominantemente agrícola, na qual a maior parte da população obtinha sustento por meio do trabalho no campo ou da criação de gado (Borowski, 2003, p. 25-27), e a água é um fator essencial para manter tais fontes econômicas. Sua falta comprometeria todo o sistema de trabalho, gerando escassez e conseqüentemente a morte. Por algumas vezes, no relato bíblico, Israel passou por essa situação, justamente por não serem fiéis para com a aliança estabelecida entre Deus e a nação. Um dos casos notáveis ocorreu no reinado de Acabe, no qual o profeta Elias, em sua primeira aparição no registro bíblico, já anuncia ao rei a sentença de escassez que se seguiria à nação pela falta de chuva (I Rs 17:1 - 7).

O juízo pronunciado por Amós era uma repreensão ao sistema idólatra seguido naquele momento por Israel. Jeroboão, o rei da época em que o profeta Amós ministrou (Am 1:1), mandou construir dois “bezerros de ouro” (I Rs 12:25-33), os quais ele colocou um em “Betel e o outro, em Dã” (I Rs 12:29). O culto ao bezerro, por sua vez, remete à idolatria egípcia, pois, dentre os seus numerosos deuses, os egípcios adoravam o touro Ápis (citado como *Hep*), conhecido como o mais venerado de todos os animais sagrados, a representação das divindades agrárias (Shaw, 2003, p. 265, 299)⁶. A falta de chuva afetou diretamente a vida agrária, demonstrando que o bezerro venerado pelos israelitas não podia prover proteção ou vida, conforme se acreditava.

O elemento temporal nesse juízo reforça a gravidade do ocorrido. A chuva foi retida “quando ainda faltavam três meses para a colheita” (v 7), justamente no

⁶ No relato de Êxodo 32:1-10, a adoração ao bezerro de ouro foi uma forma de lembrança idólatra daquilo que os israelitas viram e/ou absorveram no Egito.



período em que ela era esperada para preparar o amadurecimento do grão. A falta de chuva afetaria Israel de forma deplorável (Dorneles, 2012, p. 1068; Paul, 1991, p. 144).

JUÍZO NA LAVOURA - V. 9

O texto da versão *Almeida Revista Atualizada* (ARA) inicia o terceiro juízo informando que Deus feriu a nação “com crestamento e a ferrugem” (v. 9). Essa é a tradução da expressão *baššiddāpōw ūḥayyêrāqōwn* (בַּשִּׁדְדָפוֹן וּבַיְרָקוֹן), texto original conforme a *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). As mesmas palavras foram traduzidas como “queimadura e com ferrugem” (ARC), “com pragas e ferrugem” (NVI), ou “pela alforra e pelo amarelecer do trigo” (BJ).

O que se entende é que essa praga atingiu o solo e a vegetação, e, além dessa pestilência, as “hortas”, “vinhas”, “figueiras” e “oliveiras” foram atingidas por uma praga de gafanhotos (v. 9) (Keddie, 1986, p. 67; Paul, 1991, p. 78). A nação já sofria com fome (v. 6) e com o agravamento da seca e a falta de água (vs. 7-8), e agora, a terra e a vegetação estavam sofrendo de pragas no solo e de insetos devoradores (v. 9) (Walton; Mattheus; Chavalas, 2018, p. 995)⁷.

JUÍZO DE GUERRA - V. 10

O quarto juízo indica que houve alguma destruição na nação “à maneira do Egito” (v 10)⁸, destruição esta que foi de natureza bélica, pois é dito que “jovens” foram mortos “à espada” e que “cavalos” foram levados “presos” (Paul, 1991, p. 441). Isso indica a ação de algum exército inimigo invasor (Andersen; Freedman, 1989, p. 442). Esse juízo agravou a situação sobre Israel, pois, além de sofrer por juízos naturais (vs. 6-9), agora sofreria por invasões estrangeiras.

JUÍZO DE DESTRUIÇÃO - V. 11

O quinto e último juízo diz respeito a algum tipo de destruição, à semelhança do que aconteceu com “Sodoma e Gomorra” (v 11). O texto não deixa claro o que

⁷ Andersen e Freedman (1989, p. 441) explicam que essas palavras, ao ocorrerem juntas, indicam de forma direta a quebra da Aliança.

⁸ Ao trabalharem a palavra *בְּדֶרֶךְ* (*bəḏerek* - “à/na maneira”), Andersen e Freedman (1989, p. 441) relacionam esta expressão com Dt 28:60, em que esta cláusula da Aliança ameaça Israel a receber “todas as moléstias do Egito”. Kerygma, Engenheiro Coelho, SP, volume 19, número 1, p. 01-20 | e1670 | January-December 13 <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1670>
Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP



exatamente ocorreu (Andersen; Freedman, 1989, p. 442)⁹, mas demonstra que de alguma maneira Israel ficou devastado. Há indicação, porém, de que não tenha sido totalmente destruído, pois o texto anuncia que o juízo alcançou “alguns” dentre o povo e que houve sobreviventes, pois estes não se converteram ao SENHOR, diferentemente do que ocorreu com Sodoma e Gomorra em Gênesis, cujos habitantes foram totalmente extintos (Gn 19:24-25).

O JUÍZO FINAL - VS. 12-13

Após o anúncio dos cinco juízos, Amós termina com um alerta: a nação precisaria estar preparada para encontrar-se com Deus, o soberano Criador (vs 12-13). Esse encontro com Deus, no texto, tem a conotação de acerto de contas, em que a nação responderia por seus atos (Smith, 1994, p. 150).

A palavra “encontrares”, na frase “para te encontrares com o teu Deus”, é a palavra *קָרָא*, traduzida como encontro, encontrar, receber (Davidson, 2006, p. 665). Na Bíblia, a depender do contexto, pode estar se referindo a um simples encontro entre pessoas ou grupos, ou a encontros que contenham algum significado teológico/social. Às vezes, o termo é usado para encontros significativos para a narrativa ou para a mensagem profética do texto. Esses encontros podem ser estratégicos, introduzindo elementos que influenciam o restante da história, ou podem ter uma natureza de retribuição, em que uma das partes recebe da outra o que lhe foi merecido ou prometido (Brown; Driver; Briggs, 1996, p. 896).

Esses encontros de retribuição poderiam ter caráter punitivo, a depender do que a pessoa havia praticado. É nesse sentido que Am 4:12 se refere ao encontro “com Deus”. Já que Israel havia rejeitado todos os apelos à conversão enviados em forma de avisos punitivos, agora, a nação precisaria estar ciente de que receberia a retribuição de seus atos – o cativo assírio – no “Dia do SENHOR” do contexto imediato de Amós (5:18-20) (House, 2005, p. 460-461; ver Niewöhner, 2020, p. 54).

Os avisos que antecederam tal encontro, em forma de juízos prévios (vs 5-11), serviram para que a nação fosse despertada à conversão e estivesse preparada para encontrar com o seu Deus. No entanto, a resposta foi contrária: não se converteram.

⁹ Paul (1991) defende que tenha sido a ocorrência de um terremoto que devastara a nação. Betts (2011, p. 79) também aceita a ocorrência desse terremoto.



O CONVITE À CONVERSÃO

A repetição da frase “contudo, não vos convertestes a mim” (4:6, 8-11) indica o intuito de Deus em cada juízo. Deus desejava que seu povo percebesse o perigo, abandonasse suas transgressões e voltasse para ele. Tais juízos devem ser compreendidos como apelos misericordiosos em busca de alertar/despertar a nação para a realidade de seus pecados diante da iminente invasão assíria (Am 4:2) (Hill; Walton, 2014, p. 354-355). Ações punitivas são chamadas pelo profeta Isaías de “estranho ato de Deus” (Is 28:21), no sentido comparativo entre a sua misericórdia e a punição. No entanto, a própria punição traz a nota compassiva de um Deus clemente, procurando despertar o seu povo do perigo.

Sendo a frase וְלֹא-שָׁבַתְּם עָדַי נְאֻם-יְהוָה: (“e não retornaram para mim, diz o SENHOR”) repetida ao longo dos oráculos, é digno de nota o verbo שָׁבַתְּם (“retornastes”), que indica o objetivo central dos juízos. O verbo está no tronco qal (pretérito perfeito), da segunda pessoa do masculino plural, daí segue a tradução: “vocês retornaram” ou “vós retornastes” (Swanson, 2001). Como o verbo é antecedido pela conjunção vav (ו - “e”) e pela partícula negativa לֹא (“não”), completa-se a tradução com a frase “e vocês não retornaram” ou “não retornastes”.

A raiz verbal de שָׁבַתְּם é שׁוּב (*šūb*), verbo traduzido como retornar, voltar, volver, virar para trás, converter (Kirst, 2016, p. 245-246). Em contextos relacionados a perdão de pecados, arrependimento, salvação e livramento, a tradução ou sentido da palavra é “conversão” (Kirst, 2016, p. 245-246). Na versão grega *Septuaginta* (LXX), a palavra que foi usada no texto de Amós foi ἐπιστρέψατε, um verbo aoristo, indicativo, ativo da segunda pessoa do plural, cuja tradução é “vos convertestes”, usada em I Ts 1:9 (Neto; Costa, 2010, p. 158; ver Robinson, 2012, p. 357). A raiz verbal é ἐπιστρέφω, que contém os mesmos significados da raiz hebraica שׁוּב (*šūb*) (Vine; Unger; White, 2002, p. 508; ver Rusconi, 2003, p. 193-194).

O único uso de ἐπιστρέψατε no Novo Testamento é esse de I Ts 1:9, o qual pode elucidar a passagem de Amós sob análise. Paulo faz uso do vocábulo comentando a conversão dos tessalonicenses ao deixarem a idolatria e se converterem a Deus – “deixando os ídolos, *vos convertestes* a Deus [ἐπιστρέψατε πρὸς τὸν Θεὸν], para servirdes o Deus vivo e verdadeiro” (I Ts 1:9). Enquanto os tessalonicenses haviam deixado a idolatria e se convertido a Deus, a audiência de Amós foi repreendida e advertida por cometerem idolatria, a qual era praticada em



locais até mesmo escolhidos para isto (Betel e Gilgal - Am 4:4). A sua mensagem lembrou à nação que, mesmo diante das punições descritas nos oráculos, os israelitas se opuseram ao apelo e “não retornaram” (וְלֹא־שָׁבוּתָם - BHS; καὶ οὐδ’ ὥς ἐπεστρέψατε - LXX) para Deus.

Em Amós, a conversão é enfatizada além de 4:4-13. No capítulo seguinte (cap. 5), o profeta continua a estender o convite à nação de Israel, dessa vez usando o verbo שָׁרַף, cuja tradução pode ser buscar, inquirir, consultar, procurar, perguntar (Kelley, 2009, p. 464). Por três vezes no capítulo, o verbo é usado para apelar ao povo, com a indicação de que o resultado de tal busca por Deus seria a vida: “Pois assim diz o SENHOR à casa de Israel: Buscai-Me e vivei” (v 4); “Buscai ao SENHOR e vivei” (v 5), e “Buscai o bem e não o mal, para que vivais” (v 14).

O convite à conversão no livro é um indicativo da única solução de escape diante do iminente juízo que viria sobre a nação por ocasião da invasão assíria. Já no início do capítulo 4, na profecia em que os israelitas seriam levados “com anzóis e as vossas restantes com fiska de pesca” (4:2), o cenário dessa invasão é introduzido. O costume de levar os cativos com tais instrumentos é comumente conhecido como uma prática de tortura empregada pelos assírios contra prisioneiros conduzidos de suas nações conquistadas até o território assírio (Gomes, 2020, p. 162-163).

Caso Israel se convertesse, tal juízo seria evitado. A conversão era o elemento em comum dos avisos que vieram antes (4:6 - 11). No entanto, Israel não atendeu, e agora iria se encontrar com Deus (4:12) para o acerto de contas.

CONCLUSÃO

Este conteúdo, ao apresentar a advertência punitiva e enfatizar o interesse de Deus em oferecer perdão à nação transviada, estabelece uma correspondência entre o texto de Amós e outros livros da categoria profética do cânon. Os profetas expuseram que o interesse de Deus era não apenas corrigir/punir o pecado, mas primariamente salvar/perdoar o pecador arrependido, desde que este aceitasse os apelos de misericórdia enviados nos oráculos proféticos. Assim, uma mescla de punição e perdão é encontrada em Amós 4:4-13, a qual expressa que, ao mesmo tempo em que Deus deseja corrigir a injustiça do pecado, eliminando-o, ele também deseja salvar/perdoar o pecador arrependido de seus atos.



Pela análise estrutural da perícopa (Am 4:4-13), observou-se que a ênfase em cada sentença de juízo pronunciada era levar o reino do norte (Israel) ao arrependimento e conversão, o que lhes proporcionaria perdão e conseqüente restauração. Ao final de cada oráculo, a repetição do termo שׁוּב (*šūb* - converter, volver) atesta isso, apresentando ao leitor a intercambialidade entre a repulsa, reprovação e ameaça, por parte de Deus, contra o pecado, e, ao mesmo tempo, o seu desejo de que o seu povo se arrependesse e desfrutasse dos benefícios da reconciliação.

O desejo de Deus de que as práticas errôneas sejam abandonadas e que se usufrua da reconciliação divina é perene. Tal desejo alcança o leitor das Escrituras em qualquer tempo em que esteja e cabe a este decidir se aceita ou não o convite à restauração e evita a punição contra o mal por ocasião do juízo iminente.

Referências

ANDERSEN, Francis; FREEDMAN, David. **Amos: a new translation with introduction and commentary.** New Haven, CT: Yale University Press, 1989. (The Anchor Yale Bible, v. 24A).

ANDIÑACH, Pablo. **Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento.** São Leopoldo, RS: Sinodal, 2015.

BALDWIN, Joyce. **Haggai, Zechariah, Malachi: an introduction and commentary.** Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press, 1972. (Tyndale Old Testament Commentaries, v. 28).

BARCO, Francisco. **Sintaxis Verbal en los Profetas Menores Preexílicos.** 2001. Tese - Facultad de Filología, Univerisdad Complutense de Madrid, Madrid, 2001.

BETTS, Terry. **Amos: an ordinary man with an extraordinary message.** Scotland, UK: Christian Focus, 2011. (Focus on the Bible Commentary Series).

BODA, Mark. **Comentários do Antigo Testamento: Zacarias.** São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2023. v. 2.

BOROWSKI, Oded. **Daily life in biblical times.** Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003. (Archaeology and Biblical Studies, v. 5).

BRAND, Chad; DRAPER, Charles; ENGLAND, Archie (ed). **Holman Illustrated Bible Dictionary.** Nashville, TN: Holman Bible Publishers, 2003.



BROWN, Francis; DRIVER, Samuel; BRIGGS, Charles. **The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon: with an appendix containing the biblical aramaic.** Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1996.

BURGER, Johan. Amos: a historical-geographical view. *Journal for Semitics*, v. 4, n. 2, p. 130-150, 1992. Disponível em: https://journals.co.za/doi/abs/10.10520/AJA10318471_251. Acesso em: 02 mar. 2025.

CARPENTER, Eugene; COMFORT, Philip. **Treasury of key Bible words.** Nashville, TN: Broadman & Holman Publishe, 2000.

DAVIDSON, Benjamin. **The analytical Hebrew and Chaldee lexicon.** Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2006.

DORNELES, Vanderlei (ed.) **Comentário bíblico adventista do sétimo dia.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012. (Série Logos, v. 4).

FINLEY, Thomas. **Joel, Amos, Obadiah: an exegetical commentary.** [S. l.]: Biblical Studies Press, 2003.

FISCHER, Alexander. **O texto do Antigo Testamento: edição reformulada da introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

GOMES, Tiago. A profecia de Amós como crítica à injustiça social. *Revista Encontros Teológicos*, v. 35, n. 1, p. 153-174, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46525/ret.v35i1.1512>, Acesso em:03 mar. 2025.

HARPER, William. **A critical and exegetical commentary on Amos and Hosea.** Edinburgh: T&T Clark, 1905.

HILL, Andrew; WALTON, John. **Panorama do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 2014.

HOUSE, Paul. **Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida, 2005.

HUBBARD, David. **Joel and Amos: an introduction and commentary.** Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1989. (The Tyndale Old Testament Commentaries, v. 25).

KEDDIE, Gordon. **The Lord is his Name: studies in the prophecy of Amos.** Hertfordshire: Evangelical Press, 1986. (Welwyn Commentary Series).

KELLEY, Page. **Hebraico bíblico: uma gramática introdutória.** 12. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2009.

KIRST, Nelson; SCHWANTES, Milton; KILPP, Nelson; RAYMANN, Acir; ZIMMER, Rudi. **Dicionário hebraico-português & aramaico-português.** 32ª ed. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2016.



KÖSTENBERGER, Andreas; PATTERSON, Richard. **Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica - história, literatura e teologia.** São Paulo: Vida Nova, 2015.

LASOR, William; HUBBARD, David; BUSH, Fredric. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2018.

MALZONI, Cláudio. Jerusalém, cidade dos profetas. **Estudos Bíblicos**, v. 38, n. 146, p. 209-222, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.54260/eb.v38i146.967>. Acesso em: 03 mar. 2025.

MARTIN-ACHARD, Robert; RE'EMI, Paul. **Amos and Lamentations: God's people in crisis.** Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1984.

MENDONÇA, Élcio. Samaria - o padrão da arquitetura omrida para Israel Norte. **Revista Caminhando**, v. 20, n. 2, p. 73-87, 2015.

MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento: o reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2015.

MÖLLER, Karl. **A prophet in debate: the rhetoric of persuasion in the book of Amos.** London: Sheffield Academic Press, 2003.

MOSKALA, Jirí. A voz profética no Antigo Testamento: uma visão geral. *In: Quando Deus fala: o dom de profecia na bíblia e na história.* Timm, Alberto; Esmond, Dwain (Org.) Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017. p. 17-52.

NETO, Joaquim; COSTA, Isael. **Léxico analítico do grego do Novo Testamento.** Cachoeira, BA: CePLiB, 2010.

NIEWÖHNER, Stéfani. **Dia de justiça e libertação: o dia de Javé no Antigo Testamento como temática intertextual.** 2020. Tese (Doutorado em teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2020.

PAUL, Shalom. **Amos: a commentary on the book of Amos.** Minneapolis, MN: Fortress Press, 1991.

ROBINSON, Edward. **Léxico grego do Novo Testamento.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2012.

ROSS, Allen. **Gramática do hebraico bíblico para iniciantes.** 2. ed. São Paulo: Vida, 2008.

ROSSI, Luiz; ORCESI, William. O lucro acima de tudo: Amós e a defesa dos pobres. **Paralellus: Revista de Estudos de Religião - UNICAP**, v. 14, n. 35, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p619-633>. Acesso em: 03 mar. 2025.



- RUSCONI, Carlo. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.
- SHAW, Ian (ed.). **The Oxford History of Ancient Egypt**. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- SMITH, Gary. **The prophets as preachers: an introduction to the hebrew prophets**. Nashville, TN: Broadman & Holman Publisher, 1994.
- SMITH, Gary. **Comentário do Antigo Testamento: Amós**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- SMITH, Billy; FRANK, Page. **Amos, Obadiah, Jonah**. Nashville, TN: Broadman and Holman Publishers, 1995. (The New American Commentary, v. 19b).
- STRIJDOM, Petrus. What tekoa did to Amos. **Old Testament Essays**, v. 9, n. 2, p. 273-293, 1996.
- SWANSON, James. **A dictionary of biblical languages with semantic domains: Hebrew**. 2. ed. [S. l.]: Logos Research Systems, 2001.
- TOV, Emanuel. **Crítica textual da bíblia hebraica**. Rio de Janeiro: bvbooks Editora, 2017.
- VINE, William; UNGER, Merrill; WHITE, William. **Dicionário Vine: significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.
- WAARD, Jan; SMALLEY, William. **A Handbook on the Book of Amos**. New York: United Bible Societies, 1979.
- WALTON, John; MATTHEWS, Victor; CHAVALAS, Mark. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- WOLFF, Hans. **Joel and Amos: commentary on the books of the prophets Joel and Amos**. Philadelphia: Fortress Press, 1977. (Hermeneia - A Critical and Historical Commentary on the Bible).
- YATES, Kyle. **Los profetas del Antiguo Testamento**. 12. ed. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 2002.